

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

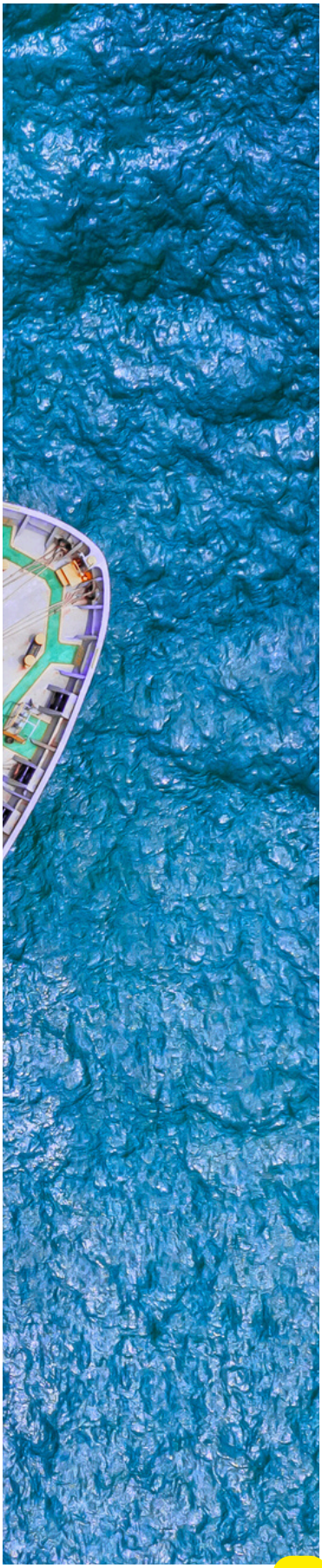
Resumo

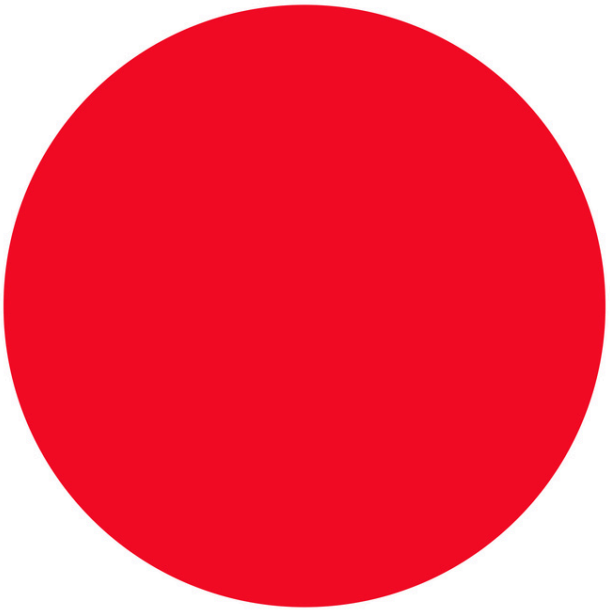


O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





CONVERGÊNCIA ENTRE A NOVA OFERTA BRASILEIRA DE DDG/DDGS E A DEMANDA PECUÁRIA JAPONESA

Data: 30/06/2026
Posto: Tóquio/Japão
Palavras-chave: DDG; DDGS, Japão; Exportações.
Responsável: André Minoru Okubo – Adido Agrícola em Tóquio

SUMÁRIO:

A rápida expansão da indústria brasileira de etanol de milho vem ampliando significativamente a oferta nacional de DDGS, criando uma oportunidade para o Brasil fortalecer sua presença em um mercado que já utiliza esse ingrediente há mais de duas décadas. No Japão, embora o DDGS esteja consolidado na indústria de alimentação animal, as importações permanecem altamente concentradas nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que a segurança do abastecimento de insumos para ração ganha importância crescente na política agrícola japonesa. Nesse contexto, a convergência entre a nova capacidade exportadora brasileira e a demanda japonesa por maior diversificação de fornecedores cria uma janela de oportunidade para o setor privado. Mais do que competir em preço, a consolidação do DDGS brasileiro dependerá da capacidade de demonstrar qualidade, padronização e confiabilidade, atributos essenciais em um dos mercados mais sofisticados do mundo.

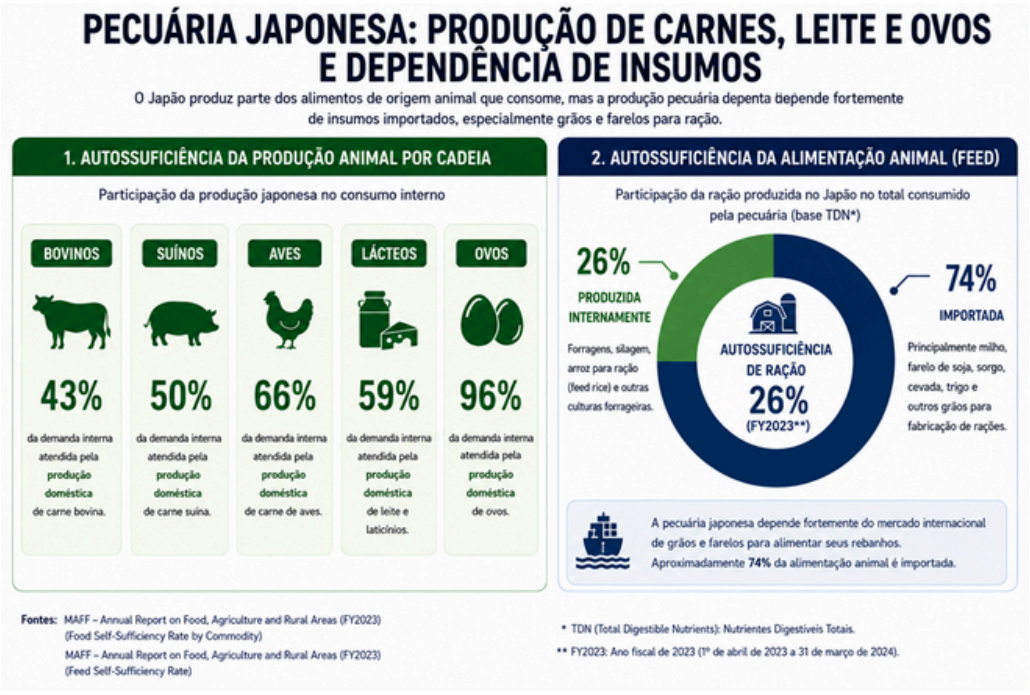
A SEGURANÇA ALIMENTAR DA PECUÁRIA JAPONESA COMEÇA PELA RAÇÃO

Apesar de possuir uma cadeia pecuária tecnificada e de elevada produtividade, o Japão não é autossuficiente na produção das principais proteínas animais. Segundo o Annual Report on Food, Agriculture and Rural Areas do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão (MAFF), a produção doméstica atende aproximadamente 43% da demanda por carne bovina, 50% da demanda por carne suína e 66% da demanda por carne de aves. Esses indicadores refletem a relação entre a produção nacional e o consumo interno de cada cadeia e representam a última divulgação oficial do MAFF desagregada por espécie.

Embora esses índices indiquem uma participação relevante da produção doméstica no abastecimento do mercado japonês, eles não refletem integralmente a dependência externa da pecuária nacional. Isso ocorre porque parcela significativa da produção animal japonesa é baseada em insumos importados, especialmente grãos e farelos utilizados na alimentação dos rebanhos.

Nesse contexto, o MAFF acompanha anualmente o indicador denominado Feed Self-sufficiency Ratio, que mede a proporção da alimentação animal produzida domesticamente, em base de Nutrientes Digestíveis Totais (TDN). De acordo com o Annual Report on Food, Agriculture and Rural Areas (FY2023), a autossuficiência japonesa em alimentação animal foi de 26%, indicando que aproximadamente 74% da alimentação consumida pela pecuária japonesa depende de matérias-primas importadas. A produção doméstica concentra-se principalmente em forragens, silagem, arroz destinado à alimentação animal (feed rice) e outras culturas forrageiras, enquanto os insumos importados são compostos majoritariamente por milho, farelo de soja, sorgo e outros grãos destinados à fabricação de rações.

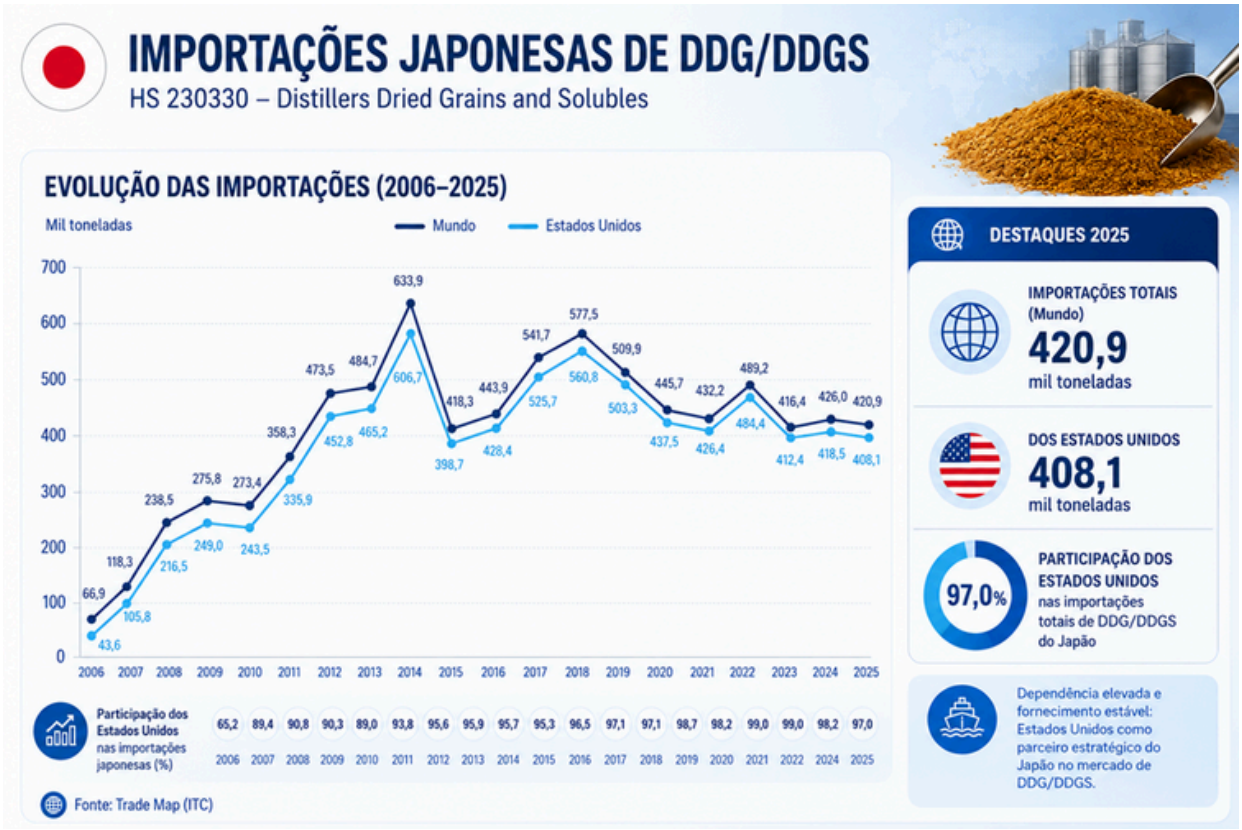
Sob essa perspectiva, a segurança alimentar da pecuária japonesa não depende apenas do suprimento de carnes, mas também da disponibilidade e estabilidade no fornecimento internacional de insumos para alimentação animal. Essa característica torna a cadeia pecuária japonesa estruturalmente vinculada ao comércio internacional de grãos e proteínas vegetais, aspecto que assume importância crescente diante das preocupações do governo japonês com segurança alimentar, diversificação de fornecedores e resiliência das cadeias globais de abastecimento.
É nesse contexto que ingredientes alternativos, como o DDG/DDGS, passam a assumir importância estratégica para a indústria japonesa de alimentação animal.



DDGS COMO INGREDIENTE NA INDÚSTRIA DE RAÇÕES JAPONESA

Diferentemente do observado em diversos mercados importadores de insumos para alimentação animal, o DDG/DDGS não são produtos novos no Japão. Esses ingredientes vêm sendo utilizados pela indústria japonesa de rações há mais de duas décadas, o que indica que seu emprego já é conhecido por fabricantes e formuladores de ração.

Apesar disso, o abastecimento permanece altamente concentrado. Os Estados Unidos respondem por aproximadamente 97% das importações japonesas de DDG/DDGS, enquanto a participação brasileira ainda é pouco representativa. Dessa forma, a principal oportunidade para o Brasil não está na introdução de um novo ingrediente ao mercado japonês, mas na possibilidade de posicionar-se como uma nova origem de fornecimento para um produto já utilizado pela indústria local.

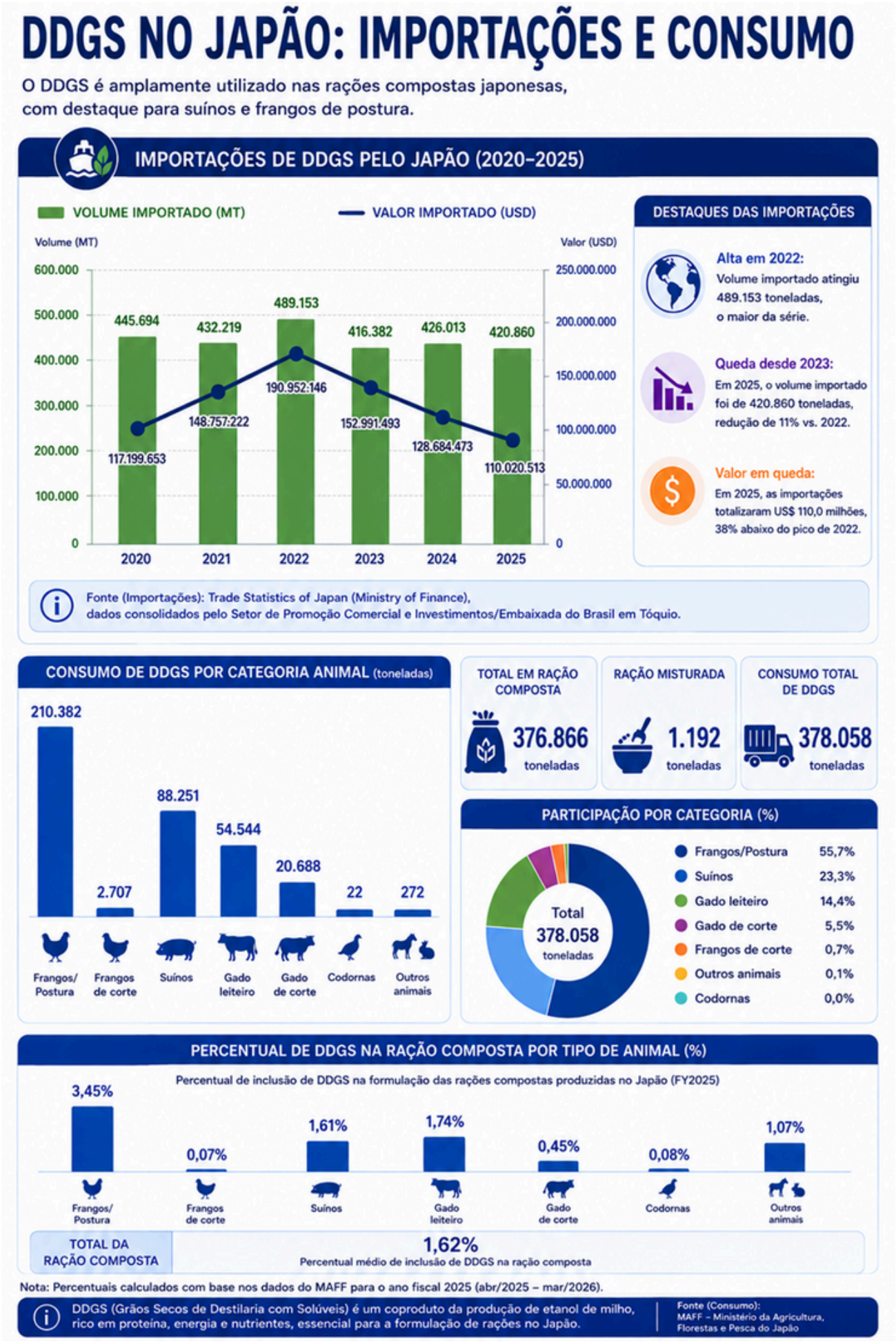


Os dados do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão (MAFF) reforçam essa percepção. No ano fiscal de 2025 (Abril de 2025 a Março de 2026), o DDGS representou cerca de 1,62% dos ingredientes empregados na produção de ração composta no país, o equivalente a aproximadamente 377 mil toneladas incorporadas às formulações industriais.

O perfil de utilização demonstra que o DDGS é empregado principalmente nas rações destinadas a frangos de postura, suínos e bovinos leiteiros, que concentram os maiores volumes consumidos. Em termos de participação na formulação das rações, destacam-se os frangos de postura (3,45%), os bovinos leiteiros (1,74%) e os suínos (1,61%), evidenciando que esses segmentos já incorporam o ingrediente de forma mais intensiva.

A heterogeneidade observada entre as cadeias pecuárias provavelmente reflete menos limitações intrínsecas do DDGS e mais diferenças nas exigências nutricionais, no histórico de utilização do ingrediente e no grau de conservadorismo das formulações adotadas por cada segmento da indústria japonesa de alimentação animal.

Conforme dados da Aduana japonesa (Customs Japan), todo capítulo para o Código HS 2303, é isento de tarifas para todas as origens, o que elimina uma importante barreira de acesso ao mercado japonês e faz com que a competitividade entre fornecedores dependa principalmente de fatores como qualidade, regularidade de abastecimento, especificações técnicas e logística.



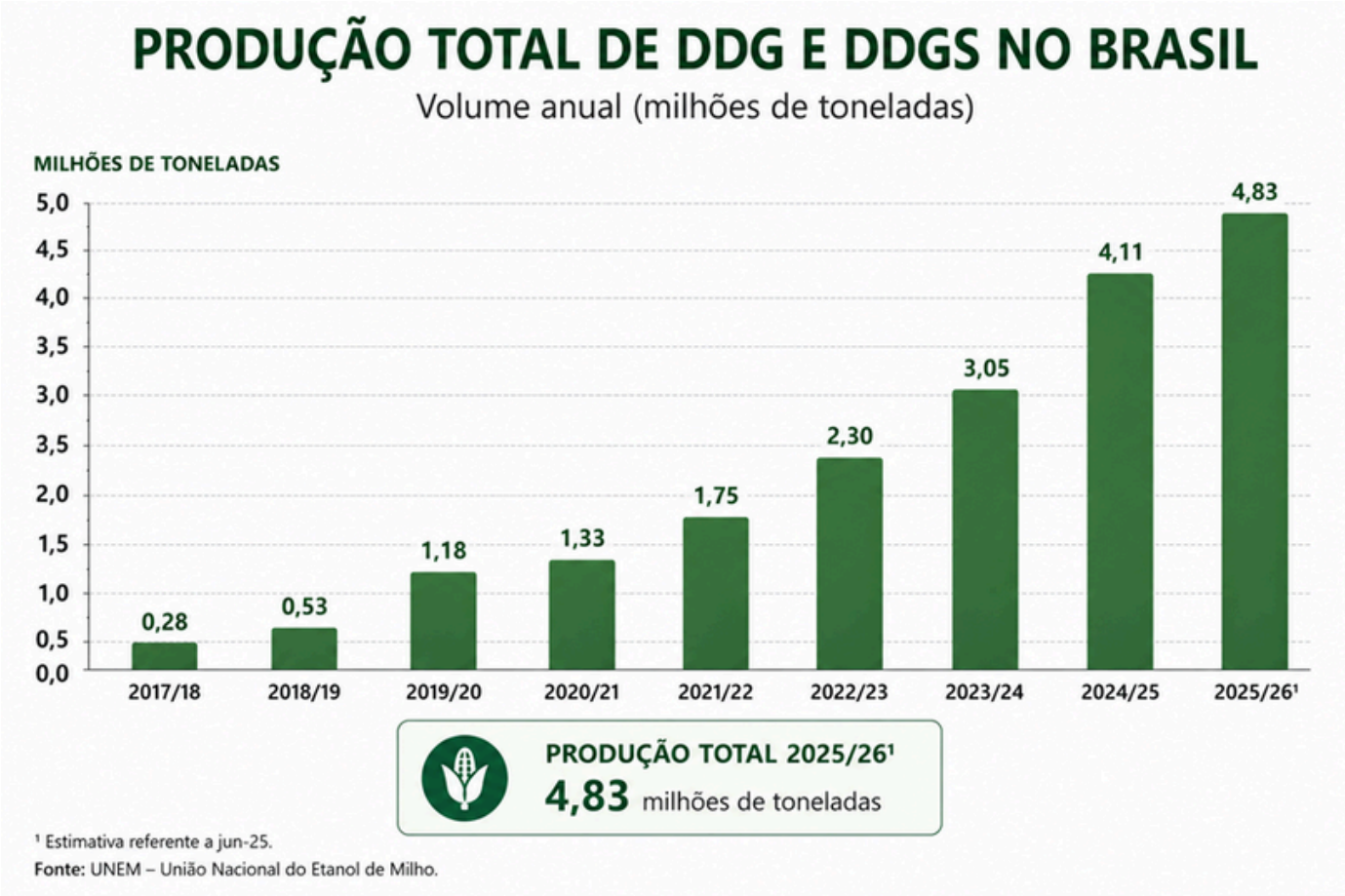
OFERTA BRASILEIRA

Enquanto o Japão busca reduzir a concentração de fornecedores estratégicos, o Brasil passa justamente pelo maior ciclo de expansão de oferta de DDG/DDGS de sua história.

Até poucos anos atrás, a oferta brasileira de DDG/DDGS era limitada e destinada principalmente ao mercado interno. Esse cenário mudou rapidamente com a expansão da indústria nacional de etanol de milho, especialmente na região Centro-Oeste, que transformou o DDG/DDGS em um coproduto com crescente disponibilidade para exportação.

A produção brasileira cresceu de forma acelerada nos últimos anos, acompanhando a expansão da capacidade instalada das usinas de etanol de milho. Essa evolução posiciona o Brasil entre os principais produtores mundiais de DDG/DDGS e amplia significativamente sua capacidade de atender mercados externos de forma regular e em escala comercial.

Essa transformação ocorre em um momento particularmente oportuno. Enquanto o Brasil amplia sua oferta exportável, o Japão busca fortalecer a segurança de abastecimento de insumos para alimentação animal e reduzir a concentração de fornecedores estratégicos. Nesse contexto, a consolidação do Brasil como produtor de DDG/DDGS cria condições favoráveis para ampliar sua participação em um mercado atualmente abastecido quase exclusivamente pelos Estados Unidos.



OPORTUNIDADES PARA O SETOR PRIVADO BRASILEIRO

A rápida expansão da indústria brasileira de etanol de milho cria uma oportunidade para que o Brasil amplie sua participação em um mercado que já conhece e utiliza DDG/DDGS, mas que permanece fortemente concentrado em poucos fornecedores. Mais do que introduzir um novo ingrediente na alimentação animal japonesa, o desafio consiste em posicionar o Brasil como uma origem alternativa, capaz de oferecer fornecimento regular, escala comercial e elevada confiabilidade.

Esse cenário é particularmente favorável em um momento em que a segurança do abastecimento de insumos para alimentação animal ocupa posição central na política agrícola japonesa. A elevada dependência de matérias-primas importadas e a busca por maior diversificação de fornecedores reforçam o interesse do país em ampliar a resiliência de sua cadeia de suprimentos, criando condições favoráveis para o fortalecimento da presença brasileira nesse mercado.

As oportunidades, entretanto, vão além da substituição de fornecedores. Conforme demonstrado, o DDGS já está incorporado às formulações de ração japonesas, porém sua utilização varia entre as diferentes cadeias pecuárias. Os maiores níveis de inclusão são observados nas rações destinadas a frangos de postura (3,45%), bovinos leiteiros (1,74%) e suínos (1,61%), indicando que a intensidade de utilização do ingrediente ainda difere entre os diversos segmentos da produção animal japonesa.

Nesse contexto, a aproximação entre produtores brasileiros de DDG/DDGS, tradings, fabricantes de ração, cooperativas e instituições de pesquisa japonesas assume papel estratégico. Diferentemente do milho, o DDG/DDGS é um produto industrial, cujas características nutricionais e físicas refletem diretamente o processo produtivo empregado por cada fabricante. Assim, além da ampliação da oferta, será fundamental promover o DDGS brasileiro junto ao mercado japonês, demonstrando sua padronização, estabilidade de composição, controle de qualidade e capacidade de fornecimento contínuo. A realização de estudos conjuntos, testes de formulação, avaliações de desempenho zootécnico e ações de promoção técnica poderá ampliar a confiança da indústria japonesa e facilitar a inserção do DDG/DDGS brasileiro em diferentes segmentos da alimentação animal.

A expansão da indústria brasileira de etanol de milho criou uma oportunidade para inserir o DDG/DDGS nacional em um dos mercados mais sofisticados do mundo. Converter esse potencial em relações comerciais duradouras dependerá da capacidade do setor privado brasileiro de estabelecer parcerias de longo prazo com a cadeia pecuária japonesa e posicionar o DDG/DDGS nacional como um ingrediente industrial de alta qualidade, padronizado e confiável. Em um mercado onde especificações técnicas, regularidade de fornecimento e confiança entre parceiros comerciais frequentemente prevalecem sobre o preço, a promoção dessas características será decisiva para consolidar a presença brasileira no Japão.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA